



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA

ATA Nº 031/2025

6ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA TRINTA DE JUNHO DE 2025, DO 1º PERÍODO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DO QUADRIÊNIO DE 2025/2028. No dia trinta de junho do ano de dois mil e vinte e cinco, na cidade de Aquidauana, Estado de Mato Grosso do Sul, no Plenário “Estevão Alves Corrêa”, situado na Praça Nossa Senhora Imaculada Conceição, nº 85, Centro, às 09 horas e 30 minutos, reuniram-se os Senhores Vereadores para a 6ª Sessão Extraordinária, do 1º período da 1ª Sessão Legislativa do Quadriênio de 2025/2028, sob a presidência do Senhor Vereador Everton Romero - PSDB. O Presidente verificou a presença dos vereadores para efeitos de presença e *quórum*, e após, a sessão foi declarada aberta. Iniciando-se o *Expediente*, a ata da sessão anterior foi colocada em votação, tendo sido aprovada por todos os vereadores em votação simbólica, não houve *Apresentação de Proposições* e nem *Explicações Pessoais*, conforme dispositivos regimentais da sessão extraordinária e, por essa razão, passou-se diretamente à *Ordem do Dia*. Passou-se à apreciação das seguintes proposições: **1 - PROCESSO Nº 429/2025. PROJETO DE LEI Nº 023/2025. AUTORIA: PODER EXECUTIVO MUNICIPAL. ASSUNTO: DISPÕE SOBRE AS DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA A EXECUÇÃO DA LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL DO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA PARA O EXERCÍCIO DE 2026 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. EMENDA MODIFICATIVA/SUPRESSIVA 001/2025, AUTORIA: VERADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA. EMENDA ADITIVA 003/2025, AUTORIA: RENATO BOSSAY/REINALDO KASTANHA. EMENDA ADITIVA 004/2025, AUTORIA: SARGENTO CRUZ, VALTER NEVES E JURACI JESUS. EMENDA ADITIVA 005/2025, AUTORIA: RENATO BOSSAY, EDENILSON DITTMAR. EMENDA ADITIVA 006/2025, AUTORIA: EDENILSON DITTMAR. EMENDA ADITIVA 007/2025, AUTORIA: EDENILSON DITTMAR. EMENDA ADITIVA 008/2025, AUTORIA: EDENILSON DITTMAR. EMENDA MODIFICADITIVA 009/2025, AUTORIA: FRED FRANK.** Foi Concedido aparte ao Vereador Sargento Cruz, onde solicitou e foi acatada a remoção de pauta a emenda aditiva 004/2025, de autoria dos Vereadores Sargento Cruz, Valter Neves e Juraci Jesus. Na sequência, foi realizada a leitura do parecer conjunto favorável das comissões



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA

permanentes, do projeto de lei, feita pelo advogado Luiz Eduardo Rodrigues dos Reis, o parecer foi discutido e aprovado em votação simbólica. Pela ordem do Vereador Valter Neves (PP), solicitando para que seja votado em destaque a Emenda aditiva, 003/2025, após discussão, o requerimento foi aceito. Em seguida, foi solicitada a leitura da Emenda Aditiva 003/2025, em discussão, o Vereador Valter Neves (PP): “*Senhoras e senhores, somente aqui para justificar o meu voto, com todo respeito a decisão de todos os senhores vereadores, dos autores da emenda, em respeito à democracia, nós sabemos que, de forma alguma, nós estamos querendo tirar aqui o direito de quem estudou, de quem se preparou, mas tem um concurso aí, tem algumas vagas em várias pastas que precisa ainda ser chamada. Nesse momento, eu voto ao contrário a essa emenda para criar essa seletiva devido à situação que estamos passando na nossa cidade. E eu não vejo que a pasta da educação está em déficit, não está seguindo todas as metas. Eu vejo que está andando de forma responsável, mas também, eu só estou apenas adiando, mas eu creio que daqui mais um ano ou dois nós vamos ter condições de votar essa emenda, não só para a educação, mas também para a saúde e para outras pastas, mas que todos nós vereadores, no entendimento, colocará isso para frente para ser apreciado e votado. Portanto, eu defendo meu voto contrário*”. Ainda em discussão, o Vereador Sargento Cruz (PP): “*Excelentíssimo senhor presidente, excelentíssimos senhores vereadores e vereadoras públicas aqui presentes, nesse instante eu quero aqui Renato e Kastanha, vocês são autores da emenda, eu quero justificar o meu voto, até mesmo porque a Secretaria de Educação já tem um processo seletivo e está seguindo exatamente a ordem emanada do Ministério Público Estadual chamando na ordem do concurso, então nós já temos um concurso, uma seletiva, desculpe-me, e eu acho que a seletiva é o processo mais republicano que existe, contudo, neste momento, eu sou contrário à apresentação da emenda de vossas excelências. Acho que é uma discussão, presidente, que tem que vir à Baila, chamar a secretária de Educação, chamar o prefeito, é uma discussão muito mais ampla. Respeitando o voto dos demais colegas, o meu voto é contra. Neste momento, o meu voto é contra*”. Vereador Reinaldo Kastanha (PSDB): “*Bom dia, presidente, mesa, senhores vereadores, população que nos acompanha pelo Facebook, servidores da casa. Em nenhum momento, como um dos autores, junto com o vereador Renato, em nenhum momento nós estamos desqualificando o concurso. Jamais, o concurso existe, as regras*



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA

estão aí. Quem fez concurso segue o trâmite. Serão chamados, tem um tempo, e uma seletiva, em nenhum momento, vai extinguir qualquer concurso público. O que nós estamos fazendo? Eu respeito o voto dos dois excelentes vereadores. Três, vai ter mais um. O vereador Valter colocou a daqui dois anos. Valter, eu já estou no segundo mandato, eu passei o mandato inteirinho, quatro anos, tentando colocar esse processo em pauta no nosso município. O governo do Estado do Mato Grosso do Sul já faz isso, já existe esse processo seletivo e nem por isso deixou de fazer o concurso público no Estado. Não tem nada a ver uma coisa com a outra. O concurso segue as suas regras normalmente. Aqueles que serão e têm que ser chamados vão de uma forma ou de outra, é óbvio que muitas vezes alguns deles têm que entrar com o judiciário, com alguma ação, mas segue-se a regra. Se daqui dois anos o Ministério Público achar que tem que ser feito o novo concurso, será feito o novo concurso. O que a gente coloca, a seletiva, principalmente na educação, é seguindo um parâmetro que vem dando certo no Estado. A minha esposa é profissional da educação física. Ela é profissional e dá aula no governo do Estado e no município. Ela fez, no início, nobres vereadores, quando o governo do Estado, vereador Dittmar, colocou, será feita a seletiva para os professores na Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso do Sul. Todos, foi assim, todo mundo contra. Ah, vai atrapalhar, isso. Agora eu quero que as vossas excelências, vereadores, vereadoras, Anna, procure um profissional da educação que presta serviço ao governo do Estado do Mato Grosso do Sul. Hoje, todos eles são a favor da seletiva no governo do Estado, tanto é que esse ano é ano de seletiva no governo do Estado, porque deu espaço, dignidade para aqueles profissionais e oportunidade acima de tudo para aqueles que querem ter uma chance, uma condição de poder estar exercendo a sua função, o seu cargo, seja na pedagogia, seja na educação física ou algum setor de educação na Secretaria de Educação do Governo. E nós vamos ter a oportunidade desses profissionais a ter essa oportunidade também no nosso município. Realizar um processo seletivo em um município é fundamental por várias razões. A sua importância pode ser destacada em diferentes aspectos. Alguns motivos para a realização de um processo seletivo: transparência; igualdade; igualdade nos processos seletivos, isso pode ajudar a garantir oportunidade de emprego para que sejam oferecidos de forma justa, de forma justa. E é isso que nós estamos buscando uma oportunidade justa para todos, aqueles que têm



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA

condição, e eu tenho certeza absoluta. Aquidauana não é uma cidade só portal do Pantanal, Aquidauana é uma cidade de pessoas intelectuais em todos os aspectos, nós temos tanto no esporte, tanto na educação, enfim, em todos os ângulos daqui do nosso município, e eu tenho certeza que tem muitos profissionais da educação que estão fora e precisam ter essa oportunidade. É por isso que meu voto é óbvio, que seria a favor, porque o projeto é meu e a emenda é encaminhada por mim e do vereador Renato Bossay, com a ajuda dos outros vereadores. Então, por isso, eu não posso deixar de defender isso, respeito o voto contrário dos nobres vereadores, mas eu não posso destacar o principal motivo é de dar igualdade contra os outros. A todos aqueles que querem uma oportunidade de ingressar e mostrar o seu profissionalismo na nossa educação do município. Muito obrigado". Vereador Juraci Jesus (PP): "Senhor presidente, senhores vereadores, vereadora, servidores dessa Casa de Leis e o público que nos acompanha pela página da Câmara, venho aqui neste momento expor a forma do meu voto e também dizer que na reunião das comissões eu disse ali que sou contra a seletiva em qualquer área do Poder Público. Qualquer área. Não votei com a minha bancada. Para a Secretaria da Saúde, fui contra, como sou contra também para a educação. Entendo que é o caminho, estamos caminhando para isso, entendo que realmente existe a seletiva, a qualificação, mas também a forma que me preocupa é aqueles funcionários que estão há 14, 15, 16 anos ali, trabalhando, ou que seja na educação, ou que seja em qualquer uma secretaria, e que não tem. Não tem. Muitas vezes até tem um entendimento, é formado, mas na hora da prova dá uma tremura, dá um branco, como existe professor, como existe professor que não tem habilitação, dirige, moto, carro, mas na hora da prova dá um apagão. Então, eu sou contra, eu voto contra essa seletiva, essa emenda, respeito à opinião do vereador Kastanha, do vereador Renato, dos demais vereadores. Eu entendo que estamos caminhando para isso, mas a minha preocupação é com aqueles funcionários que há anos e anos estão ali, que são qualificados, porém, na hora da prova dá uma tremura e dá um branco. Muito obrigado". Encerrada a discussão da Emenda 003/2025, ela foi APROVADA PELA MAIORIA, com voto CONTRÁRIO de três vereadores: Sargento Cruz, Valter Neves e o Juraci. Seguindo, solicitada a leitura das demais emendas, pelo advogado Luiz Eduardo Rodrigues dos Reis, seguiu para discussão, Vereador Sargento Cruz (PP): "Senhor presidente, senhores vereadores, eu quero me



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA

referir tão somente à emenda 005-2025 que cria a Escola Cívico-Militar. Eu já disse ao vereador Dittmar que é plausível, mas plausível de discussão, Renato. Precisamos chamar a Secretaria de Educação, chamar o prefeito, ver o impacto orçamentário na folha de pagamento do município. Do jeito que foi apresentado, o meu voto é contra senhor presidente". Vereador Edenilson Dittmar Jr (PL): "Bom dia a todos. Na verdade, Sargento, essa é só uma previsão, não quer dizer que, e tudo isso que o senhor falou vai ser feito, mas em defesa da Escola Cívico Militar, nós temos uma ideia de nação onde os valores são respeitados, que é o que a gente está perdendo ao longo do tempo e ao longo das gerações. Então, a gente tem uma cultura zelar, a gente tem algo muito maior do que simplesmente o orçamento, mas creio que o prefeito, como foi pedido do prefeito, ele pediu para que incluísse, obviamente ele está ciente de todos os custos, foi conversado, eu, vereador Renato, já tivemos umas três reuniões com ele a respeito disso. Ele está ciente de todos os cursos, a gente passou por ele detalhadamente, e vai ter outras reuniões com a secretária, com diretores de escolas, enfim, vai ser tudo feito com os trâmites, ok". Vereador Marquinhos Taxista (PT): "Cumprimentar ao senhor presidente, demais Vereadores, senhora vereadora, eu também votaria contra Dittmar, não pelo projeto, mas eu sou a favor de ter um ensino integral, entendeu? E, nesse caso, até a desvalorização dos nossos profissionais aqui hoje da educação, como já tem acontecido. Igual que possa ser um projeto, um orçamento futuro para uma criação de um cívico militar, nós temos aqui, Anastácio, eu acho que, principalmente, não estamos aqui desmerecendo o público que está nos acompanhando, principalmente as forças de segurança, que é o Exército hoje, a própria Polícia Militar que dá esse treino, esse treinamento, e nesse negócio acaba desvalorizando os próprios professores que nós temos no município. Então, o meu voto nesse projeto cívico militar, eu sou contra". Vereador Wezer Lucarelli (PSDB): "Bom dia, senhores vereadores, aos funcionários que é público aqui presente. O pessoal está sendo transmitido. Essa questão cívico-militar eu vou dizer para vocês. Eu desconfio todas as vezes que qualquer setor quer ter hegemonia de direcionamento de política pública. Todas que sem saber, sem acontecer, se a gente falar não, não presta e não quero, nunca nesse país que diz que a educação fica na mão do professor. A educação sempre foi tratada de modo... de modo colegiado, nos órgãos de controle, pela Câmara de Vereadores, pelas associações de pais e mestres que



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA

controlam merenda. Então, existem vários personagens que atuam dentro da educação que não são militares. Agora, se nós temos um colégio militar, que é o melhor do Estado em todos os índices, os professores são militares, então você tratar o militar como uma figura que pode interferir no processo de ensinamento e tornar as escolas ruins, isso é um preconceito. Preconceito, ou seja, está conceituando que vai dar errado e não quer que ele aconteça, entende? Enquanto as experiências que estão aí mostram justamente o contrário, que os militares não adentram na parte pedagógica. O professor vai ser continuar sendo o professor. O que os militares vão adentrar é justamente naquela parte que os professores vivem reclamando, que nossos jovens, que eles não podem fazer parte da educação da família, o que a gente vai fazer, uma tentativa e uma chance da atuação, tanto que o nome é cívico militar, não é um colégio militar, apesar de ter dito aqui que o colégio militar de Campo Grande bate todos os records. Nós não temos um colégio civil da qualidade do colégio militar. Por si só, nós já temos que afastar qualquer preconceito. A intervenção dos militares ali, a atuação dos militares agrega valores disciplinares que, às vezes, o professor não consegue. Então, eu vejo na classe dos professores, assim, um preconceito, como eu disse aqui, assim, não, não, eu não quero, isso não presta, não pode entrar aqui como se você tivesse uma hegemonia do processo, como isso pertencesse à classe dos professores. A educação brasileira e os colégios castanhos pertencem à sociedade aquidauanense, pertence à sociedade estadual e nacional e nós somos os representantes dessa sociedade. Essa sociedade, quando eu falo aqui, eu falo por 33 mil pessoas, 46 mil pessoas. Então, todas as vezes que tenta se discutir, Colégio Cívico Militar traz a discussão para uma discussão rasteira, com óbice, com... Ah, não pode, por causa disso não pode. Olha, Anastácio, eu cito o caso de um profissional eletricista que veio de Campo Grande, era de Aquidauana, se afastou daqui, voltou para Aquidauana para fazer um serviço e se instalou aqui na Aquidauana, hoje está morando, e Anastácio, os filhos dele estudam no Colégio Militar. E eu perguntei para ele, ele chama Everton, um bom profissional, você, como é que atuam os seus filhos, falou, doutor, até arrumar a cama, ao acordar de manhã. Então, são valores agregados que pelas tarefas os professores reclamam tanto, que estão. Os números de atestados médicos com os professores, de tal modo, não com a educação em si, mas a pressão comportamental que hoje assola nossas crianças. Levo, inclusive, esses atestados médicos. E quando vem um



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA

corpo capacitado, treinado, discutido com a sociedade para atuar nesse meio, não, não, na educação, essa é uma figura um tanto ideológica, se travestindo, como se nós estivéssemos voltando a alguma intervenção dentro do processo de ensino, que não é o caso. Você acha que uma Câmara de Vereadores não seria suficiente amadurecida para não permitir isso? Isso não tem mais lugar. Esse é um discurso que se monta de anteparo para evitar qualquer outro problema. Eu vou contar um episódio para vocês aqui que aconteceu no plano municipal de educação. Nós temos um ENEM, ou uma prova que avalia os alunos. E, pasmem vocês, salvo o melhor juízo... Desculpa, presidente, se eu tiver... Só aperto a campainha aqui, mas eu vou convergir pelo meu raciocínio. Salvo o melhor juízo, no Ceará ou no Pernambuco, que tinha um prefeito que era semianalfabeto, na menor cidadezinha, estampou nas revistas o melhor índice de desenvolvimento da educação. Sabe o que ele fez? Ele aplicou a mesma avaliação para medir o índice, ele aplicou uma prova para os professores. Provas sigilosas, o professor não era exposto, mas o professor com deficiência era afastado para a capacitação e foi uma das medidas que ele tomou. Isso foi visto, eu peguei essa experiência do Ceará, trouxe para cá, fiz uma emenda ao projeto de lei, foi aprovado, os professores foram no Zé Henrique para vetar. Eu achei estranho, porque se os professores que aplicam avaliação tiveram receio de serem avaliados. Você já pensou? Isso, por si só, derrubaram na justiça a emenda, porque eles perderam o prazo, acabou sancionando tacitamente, derrubaram na justiça. Houve uma resistência da classe dos professores para que eles não passassem por provas. Então, essa mesma resistência, eu estou dizendo dessa resistência, que toda vez que tem uma resistência, que tem uma intervenção, que tem uma medida que pode adentrar os muros da escola, como se o muro da escola fosse algo exclusivista, perpétuo, aqui só entra a gente, só se pode falar o que a gente quer, horas, sabe? Muito devagar com esse andar. Vamos ver, vamos sentir essa fervura, vamos ver as experiências, sabe? Eu sou inclinado a, sim, aprovar e fazer uma experiência padrão aqui, porque eu tomo essa realidade e monto a minha convicção por base... Eu não sei, não querem militar nas escolas, mas todo vereador aqui quer criar PMzinha, projeto da PM, não tem vaga. Bombeiro, não tem vaga. Do quartel, não tem vaga. Se não prestasse, nenhuma mãe queria colocar eles lá. Horas. Alguma coisa está fora da ordem. Então, vamos tratar esse assunto sem preconceito contra a atuação dos militares. E sem exclusividade. A educação

6



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA

não é arrendada por ninguém, não. Nós somos parlamentares que representamos uma parcela, uma parcela não, toda a população de Aquidauana. Se for algo bom, vamos discutir, vamos avaliar e vamos implementar. Eu voto a favor. A Deus, toda honra e glória". Vereador Juraci Jesus (PP): "Senhor Presidente, senhoras e senhores, gostaria de parabenizar o Vereador Dittmar e o Vereador Renato por esta iniciativa. O presidente e o doutor Ado estão analisando a emenda ao orçamento para o próximo ano, e que não fique apenas só no orçamento, e que o nosso prefeito está realmente analisando e colocando em prática e que a gente pode realmente ter em Aquidauana a nossa primeira escola cívica militar. Porque hoje, se fizermos uma pergunta a inúmeros professores, alguns deles estão amedrontados. Por que? Porque inúmeras situações de enfrentamento de alunos, já adolescentes, os próprios pais, e muda totalmente o parâmetro dessa forma. Eu ser o favorável, Dittmar. Meus parabéns". Vereador Renato Bossay (PSD): "Senhor presidente, vereadores, vereadora Anna, público presente, só reforçando o vereador Edenilson, o que o vereador Wezer falou, se fosse dar tão errado assim, Anastácio não seria um dos maiores índices do IDEB da nossa região. A Escola Cívico Militar de Anastácio. No entanto, vereador Wezer, se você não sabia disso, nós temos 300 crianças na fila de Aquidauana, querendo ir para a Escola de lá, que não tem vaga. E, assim, é opcional, vá quem quer, é simples. Mas a experiência tem que ser feita, eu acho que é viável aqui para a nossa região, acaba com evasão escolar, droga, enfim, respeito. E outra, vereador Marquinhos, a estrutura física é do município, os professores são do município. A única coisa que entra no militar é a coordenação de educação, é um projeto social, enfim. É isso que eu queria dizer, só para complementar, vereadores. O meu voto é sim também". Vereadora Anna Saravy (PV): "Bom dia a todos, bom dia à mesa, bom dia a todos, vereadores, público, presente. Eu vou só fazer uma leitura aqui a respeito, falando sobre os professores. Porque, às vezes, a gente confunde uma escola cívico porque fala que é militar, a gente vai confundir que vai ser só militar que vai dar aula, como o vereador Wezer já falou. Então, aqui, em uma escola cívico-militar, os professores podem ser tanto militares quanto civis. A escolha dos professores depende da disciplina e do currículo da escola. Professores militares, o que eles vão ministrar? Geralmente, os professores militares são responsáveis por disciplina relacionadas à formação militar como instrução militar, táticas, estratégias, disciplina e liderança. Eles



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA

podem ser oficiais ou suboficiais da Força Armada ou de outras organizações militares. Professores civis. Os professores civis podem ser responsáveis por disciplina acadêmica como matemática, português, história e ciência. Ele pode ter formação acadêmica em sua área de especialização e não precisa de experiência militar. Requisitos. Em geral, os professores em escolas cívico-militares precisam ter formação acadêmica e experiência profissional relevante em sua área. Então, o que não haja uma confusão. Vai ter a disciplina acadêmica? Sim. Os professores foram qualificados para dar aquela matéria e, o que for do militar, eles vão fazer as instruções". Vereador Nilson Pontim (PSDB): "Bom dia a todos, todos os presentes, mesa diretora, senhor presidente, senhores vereadores. Venha até aqui, senhor presidente, colocar o meu apoio à autorização através dessa emenda ao Orçamento. Essa autorização é muito importante, eu até espero que o nosso prefeito possa atender a maioria dos vereadores dessa casa com essa aprovação, que eu tenho dúvida, não tenho dúvida nenhuma que vai ser aprovada. Aquidauana já era para ter essa escola já funcionando. Vereadores se lembram do mandato passado, mas houve uma barreira, houve uma barreira grande, inclusive pela Secretaria de Educação. A gente sabe disso. Mas agora, Edenilson, Renato, está sendo criada uma nova oportunidade, pelo menos já consta autorizando um orçamento para isso. Está mais parecendo, tipo assim, um governo criou e o outro quer acabar. A realidade é essa, certo? E a gente, quando fala de educação, a gente quer o melhor. Um exemplo para nós aqui, como colocou o verdadeiro Wezer, são esses projetos sociais. Se fosse tão ruim, a PM, o Bombeiro, o Quartel, não teria mais ninguém lá, certo? Então está se criando uma imagem aí ruim. A gente tem uns exemplos aí, Anastácio, outros lugares do Estado, onde estão funcionando. Concedido aparte ao Vereador Wezer Lucarelli (PSDB): "o senhor colocou o negócio certo. Olha como é um contra senso. Esses projetos do Bombeiro da... Salvo o melhor juízo lá no Bombeiro, quem coordena ele é uma professora. Pergunta para ela. É o que o Sr. Nilsson falou. Então, ali tem todo o contexto militar e uma professora, ou dois professores, parece que lá dentro. Eu não sei se da PM parece que é assim também, e do quartel é assim também. Nada mais você está fazendo com esses projetos de lei que o Sr. Nilsson está falando e você está transferindo a mesma retórica para dentro do colégio. Hoje já funciona o professor lá. Obrigado, vereador". Vereador Nilson Pontim (PSDB): "A gente tem exemplos aí. E a



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA

outra situação que eu entendo, eu não vejo, pelo menos não tenho conhecimento, de nenhuma notícia de professor apanhando dentro da escola cívica. E a gente vê aí, direto, professor apanhando, alunos brigando na porta da escola, porque ali tem uma disciplina. Eu acho que ajuda, inclusive, na formação de pessoas que vêm e a própria família, para a própria família, isso vem ao encontro, muitas vezes, de um aluno que não gosta de ir na escola e lá oferece condições para ele ter esse ensinamento, estudar realmente e não ser obrigado a ser um militar no futuro porque estudou na escola. Então, eu vejo com bons olhos isso aí, acredito, e meu voto é favorável”. Vereador Fred Frank (PT): “Senhor presidente, mesa diretora, público presente. Eu acho que a celeuma que nós estamos passando nesse momento é justamente porque, às vezes, há o desejo, muitas vezes, de levar para o extremo, às vezes, a discussão. E esse é o grande problema que nós temos enfrentado hoje a nível nacional. Então, muito bem colocado pela nossa colega Anna, que, quando se fala de escola cívico-militar, não quer dizer que ela vai ser totalmente gerida pelo sistema militar. Mas, no entanto, hoje eu já vou adiantar. Eu vou votar contra pelo seguinte, porque eu ainda não entendi, mas isso sou eu, isso é pessoal. Não tem nada a ver com o posicionamento do Dittmar, com o posicionamento do Renato, até porque, quando se fala disso, a gente tem que ver que tantos fatores, tanto pedagógico e a evasão escolar, ela é um fator multifatorial, envolve muita coisa. Então, isso eu até gostaria de colocar aqui que nós fizéssemos uma audiência pública, que fizéssemos o chamamento de uma audiência pública, até mesmo para reforçar o posicionamento dos nossos nobres colegas. Então, até o vereador Dittmar colocou aqui que isso aqui não é algo que já está concretizado, isso aqui é um estudo que está sendo levantado para que, se realmente haja essa possibilidade. Então, hoje, eu quero aqui, nesse ato, isso não significa que lá adiante eu possa mudar o meu voto, mas, no momento, eu ainda não entendi, com clareza, mesmo que haja dados, eu ainda não entendi, ainda, com clareza, eu espero que, depois, nós vamos sentar juntamente com o vereador Dittmar e também com o Renato, para a gente poder estudar melhor esses fatores. É isso aí, presidente”. Vereador Everton Romero (PSDB): “Vou aproveitar aqui, então. Eu não ia fazer nenhum comentário diante do assunto, mas, ouvindo vocês falarem, eu vou expressar minha opinião. Mas também faz parte, tem que expressar ela. Primeiro, acho que a gente tem que definir o conceito entre o que é a escola cívico-militar, como vocês estão implantando, e definir, separar, de



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA

alguma maneira, a educação do patriotismo que o vereador Edenilson citou ali. Ai a gente confunde quem é, vamos falar assim, de esquerda e de direita, essa guerra, como outro vereador citou aqui, partidariamente. Isso eu vejo, minha opinião é minha, Everton pessoa, cidadão. Isso eu vejo como uma idiotice, de alguma maneira. Escola cívico-militar, vou voltar a favor, sim, vereador, eu sou a favor, mas enquanto educação, isso não quer dizer que ela se define como o patriotismo, como a direita busca tanto, você entendeu? É só uma opinião minha. Sou a favor, sim, se tratando de educação. Agora a gente às vezes quer colocar o patriotismo ali como. Como se quem frequentar a Escola Cívico Militar vai ser de direita, vai ser isso, vai ser aquilo. Eu acho um absurdo isso aí, mas é só uma opinião minha, só a favor da Escola Cívico Militar enquanto se trata de educação". Nenhum outro vereador quis discutir, aprovadas as emendas por todos os vereadores. Seguiu com a leitura do artigo primeiro do projeto com todas as emendas, feita pelo advogado Luiz Eduardo Rodrigues dos Reis, com destaque para leitura do artigo 7º, que houve a alteração para o PPA e a lei orçamentária anual: “Artigo 7º, a proposta orçamentária e o plano plurianual do município para exercício 2026 será encaminhada pelo poder executivo acusado. A Câmara Municipal de Aquidauana, até 30 de setembro de 2025, conforme estabeleça a lei orgânica do município de Aquidauana”. Essa emenda é de alteração, no parecer, da Comissão de Justiça. Não houve nenhum vereador querendo discutir. Passou-se para votação com a **APROVAÇÃO EM PRIMEIRO TURNO** e em **VOTAÇÃO NOMINAL** pelos Vereadores Juraci Jesus – PP, Nilson Pontim – PSDB, Edenilson Dittmar Jr – PL, Anna Saravy – PV, Genivaldo Montana – PSD, Valter Neves – PP, Sargento Cruz – PP, Reinaldo Kastanha – PSDB, Renato Bossay – PSD, Wezer Lucarelli – PSDB e Everton Romero – PSDB, com votos contrários dos vereadores Marquinhos Taxista – PT e Fred Frank – PT. **2 – PROCESSO Nº 428/2025. PROJETO DE LEI Nº 042/2025. AUTORIA: PODER EXECUTIVO MUNICIPAL. ASSUNTO: DISPÕE SOBRE A DESAFETAÇÃO DA ÁREA MUNICIPAL URBANA QUE MENCIONA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.** Foi solicitada a leitura do primeiro artigo do projeto, feita pelo advogado Luiz Eduardo Rodrigues dos Reis, não houve nenhum vereador querendo discutir. Passou-se para votação com a **APROVAÇÃO EM SEGUNDO TURNO** e **TERMINATIVA** em **VOTAÇÃO NOMINAL** pelos Vereadores Wezer Lucarelli – PSDB, Renato Bossay – PSD,



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA

Marquinhos Taxista – PT, Reinaldo Kastanha – PSDB, Sargento Cruz – PP, Valter Neves – PP, Genivaldo Montana – PSD, Anna Saravy – PV, Edenilson Dittmar Jr – PL, Nilson Pontim – PSDB, Fred Frank – PT, Juraci Jesus – PP e Everton Romero – PSDB. **3 - PROCESSO Nº 437/2025. PROJETO DE LEI Nº 045/2025. AUTORIA: PODER EXECUTIVO MUNICIPAL. ASSUNTO: ALTERA A LEI 2.988/2025 DE 04 DE JULHO DE 2025, QUE DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NURICIONAL DO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.** Foi realizada a leitura do parecer conjunto favorável das comissões permanentes, do projeto de lei, feita pelo advogado Luiz Eduardo Rodrigues dos Reis, o parecer foi discutido e aprovado em votação simbólica. Na sequência, feita a leitura do primeiro artigo do projeto, não houve nenhum vereador querendo discutir. Passou-se para votação com a **APROVAÇÃO EM PRIMEIRO TURNO** e em **VOTAÇÃO NOMINAL** pelos Vereadores Wezer Lucarelli – PSDB, Renato Bossay – PSD, Marquinhos Taxista – PT, Reinaldo Kastanha – PSDB, Sargento Cruz – PP, Valter Neves – PP, Genivaldo Montana – PSD, Anna Saravy – PV, Edenilson Dittmar Jr – PL, Nilson Pontim – PSDB, Fred Frank – PT, Juraci Jesus – PP e Everton Romero – PSDB. Por fim e nada mais havendo a tratar, convocou os Excelentíssimos Senhores Vereadores para a para 7ª Sessão Extraordinária a ser realizada nesta data, 10h30, no Plenário "Estevão Alves Corrêa". E sob a proteção de Deus e em nome do Povo e da Liberdade, deu por encerrada a presente Sessão Extraordinária. Eu, Leonardo Demétrio de Freitas Felício, digitei e lavrei a presente ata, que, após leitura e aprovação pelo Plenário, será assinada pelo Presidente e pelos demais membros da Mesa Diretora.

Aquidauana/MS, 30 de junho de 2025.

VER. EVERTON ROMERO – PSDB
PRESIDENTE

VER. VALTER NEVES - PP
VICE-PRESIDENTE

VER. GENIVALDO MONTANA - PSD
1º SECRETÁRIO

VER. ANNA SARAVY - PV
2º SECRETÁRIA